

**Perspectivas do ensino remoto em Ciências Contábeis:
uma investigação com os discentes durante a pandemia de
covid-19**

***Perspectives of remote teaching in Accounting Sciences: an
investigation with students during the covid-19 pandemic***

***Perspectivas de la enseñanza a distancia en Ciencias
Contables: una investigación con estudiantes durante la
pandemia del covid-19***

Elias Silva de Medeiros¹
Carolina Cristina Bicalho²
Ligia Thalita Santos Murtinho³
Eliane Lopes da Silva Marques⁴

¹Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professor da Universidade Federal da Grande Dourados. **E-mail:** eliasestatistica@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9694-4019>

²Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **E-mail:** carolinabicalho@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4832-1909>

³Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **E-mail:** ligiathalitasantos@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7310-1376>

⁴Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **E-mail:** nanylopezmarquez@hotmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7310-1376>

Resumo: A pandemia de covid-19 trouxe impactos de grandes magnitudes, entre eles grandes mudanças que precisaram ser feitas na forma de conduzir o ensino no curso de Ciências Contábeis, resultando em paradigmas a serem analisados e a visão dos discentes sobre o modelo de ensino remoto, o qual foi utilizado. Sendo assim, este estudo propõe avaliar a percepção dos discentes diante a modificação do formato presencial para o modelo remoto de ensino no curso de Ciências Contábeis neste período de pandemia. A pesquisa foi realizada no ano de 2020, com aplicação de um questionário com 16 perguntas a 50 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Nessa pesquisa, foi possível perceber o panorama da mudança do ensino presencial para o remoto para esses acadêmicos. Foi um período que houve a grande necessidade de se reinventar para os discentes, apesar dos desafios e da insatisfação em específicos aspectos.

Palavras-chave: educação; ensino EAD; ensino superior.

Abstract: The covid-19 pandemic has brought impacts of great magnitudes, including significant changes that needed to be made in the way Accounting Sciences courses are conducted, resulting in paradigms to be analyzed and the students' perspective on the remote teaching model that was employed. Therefore, this study aims to evaluate the students' perception regarding the shift from in-person to remote teaching in the Accounting Sciences course during this epidemic period. The research was conducted in 2020, applying a questionnaire with 16 questions to 50 students of the Accounting course. Through this research, it was possible to perceive the panorama of the transition from in-person to remote teaching for these students, which was a period that required a great need for reinvention by the students, despite challenges and specific aspects of dissatisfaction.

Keywords: education; online teaching; higher education.

Resumen: La pandemia del covid-19 ha traído impactos de gran magnitud, incluyendo cambios significativos que necesitaron realizarse en la forma de conducir la enseñanza en el curso de Ciencias Contables, lo que ha resultado en paradigmas que deben ser analizados y en la perspectiva de los estudiantes sobre el modelo de enseñanza remota que fue utilizado. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes ante el cambio del formato presencial al modelo de enseñanza remota en el curso de Ciencias Contables durante este período de epidemia. La investigación se llevó a cabo en el año 2020, aplicando un cuestionario con 16 preguntas a 50 estudiantes del curso de Ciencias Contables. A través de esta investigación, fue posible percibir el panorama del cambio de la enseñanza presencial a la remota para estos estudiantes, siendo un período en el que hubo una gran necesidad de reinventarse para los estudiantes, a pesar de los desafíos y aspectos específicos de insatisfacción.

Palabras clave: educación; enseñanza en línea; educación superior.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, categorizou a covid-19 como pandemia. Essa nova classificação fez com que os países implantassem de maneira gradual medidas restritivas. Cada governo instituiu abordagens e estratégias no sentido de prevenção para minimizar o impacto, prevenir a infecção e salvar vidas. Nesse conjunto de medidas, estavam desde restrições à entrada em alguns países a uso obrigatório de máscaras em locais públicos e privados.

De modo geral, o mundo teve de adaptar-se à nova realidade, a qual gerou mudanças na política, saúde, educação e economia. Os impactos gerados pela pandemia culminaram na reestruturação de diversos setores no desenvolvimento de suas atividades. O setor do comércio de produtos on-line, por exemplo, teve crescimento abrangente por atender com objetividade a necessidade do distanciamento.

À medida que o surto da doença se expandiu, alguns sistemas de saúde entraram em colapso pela falta de equipamentos e médicos para atender à grande demanda, assim como relatos de cadáveres abandonados nas ruas em alguns países e abertura de valas comuns para suprir a crise. A pandemia impactou todo um sistema que, diante das situações extremas, teve de ser repensado, para atender às necessidades de contenção do avanço da doença, e isso influenciou as medidas tomadas em relação ao setor da educação.

A Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, adotou o sistema de aulas remotas para os cursos de graduação e pós-graduação, entrando em vigência no dia 3 de agosto de 2020, tendo como base as recomendações das autoridades de saúde e dos órgãos reguladores, para que a sociedade mantivesse o distanciamento social como meio de prevenção da proliferação da covid-19. O regime encerrou-se em 1º de fevereiro de 2022, após ampla discussão sobre as medidas preventivas que ainda deveriam permanecer vigentes para a retomada das aulas presenciais.

Diante da pandemia da covid-19, as instituições de ensino superior no Brasil tiveram que se adaptar rapidamente, para continuar oferecendo

educação de qualidade aos seus alunos. A transição para o ensino remoto se tornou uma estratégia necessária para garantir a continuidade das atividades acadêmicas enquanto as normas de saúde pública eram respeitadas. No entanto, é importante observar que as práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia não representaram uma abordagem inteiramente nova. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino já vinha crescendo gradualmente nas universidades brasileiras antes da pandemia.

A pandemia acelerou essa tendência, levando as universidades a adotarem plataformas de ensino on-line, videoconferências e recursos digitais de forma mais ampla. No entanto, a rapidez dessa transição também trouxe desafios, como a falta de infraestrutura adequada para todos os alunos e professores, a necessidade de capacitação em tecnologia e a adaptação das metodologias de ensino tradicionais para o ambiente virtual. Além disso, é importante reconhecer que a pandemia expôs e aprofundou desigualdades no acesso à educação no Brasil, uma vez que muitos estudantes não tinham acesso à internet de qualidade ou dispositivos adequados para participar das aulas remotas. Isso ressaltou a importância de políticas públicas que visam a garantir a inclusão digital e a equidade no ensino.

No concernente à metodologia adotada, o seguinte trabalho pretende discorrer sobre a efetividade, a aplicabilidade e as dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O foco dessa pesquisa consistiu em descrever as experiências no período de pandemia, do ponto de vista dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. O enfoque desta pesquisa é descritivo (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016), com 16 perguntas que direcionaram o estudo (Quadro 1). O questionário foi aplicado de forma impressa e entregue para cada um dos participantes. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2022, sendo coletada uma amostra de 50 alunos de diferentes períodos do curso.

Quadro 1 – Variáveis coletadas na pesquisa e suas respectivas legendas

Variável	Legenda
1.O sistema de aulas remotas é tão eficiente quanto o sistema de aulas presenciais.	Q1
2.Considero que o método adotado oportunizou acessibilidade a toda comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis de maneira igualitária.	Q2
3.O ambiente familiar interferiu negativamente no meu estudo/aprendizagem.	Q3
4.Minha frequência nas aulas foi prejudicada por queda de energia elétrica e instabilidade de internet.	Q4
5.Meu aproveitamento no ensino remoto foi satisfatório.	Q5
6.Adapte-me bem à plataforma virtual da minha instituição de ensino.	Q6
7.Considero satisfatória minha aprendizagem em relação aos conteúdos ministrados.	Q7
8.Eu consegui manter meu ritmo de estudo durante a pandemia.	Q8
9.Eu consegui me manter motivado nas aulas remotas.	Q9
10.As aulas práticas como forma de consolidação dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas são essenciais	Q10
11.A possibilidade de assistir novamente às aulas ministradas através das gravações que ficam salvas na plataforma digital foi um ponto positivo no ensino remoto.	Q11
12.Minha interação na sala virtual alcançou o objetivo e sanou minhas dúvidas.	Q12
13.Os trabalhos acadêmicos que não consegui enviar pela plataforma digital foram aceitos por e-mail.	Q13
14.Comprei um espaço de armazenamento digital para entregar os trabalhos.	Q14
15.Comprei um aplicativo para poder participar das atividades de aulas remotas.	Q15
16.O ensino remoto me permitiu organizar melhor meus horários e afazeres.	Q16

Fonte: Autores (2023).

Para cada variável investigada neste estudo, era apresentado ao participante um quadro contendo os valores discretos entre 0 (discordo

totalmente) a 10 (concordo totalmente). Diante disso, o conjunto de dados foi constituído de variáveis em escala numérica.

Para análise dos dados, foram aplicados os métodos de estatística descrita, sendo o mínimo, a média, a mediana, o desvio padrão, o máximo e o coeficiente de variação (Morettin; Bussab, 2017). A tabulação dos dados e as análises estatísticas foram realizadas na versão gratuita do pacote *WPS Office* (<https://www.wps.com/pt-BR/download/>), fazendo uso do programa *WPS Spreadsheet*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1, há as medidas descritas para todas as variáveis obtidas na pesquisa.

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis coletadas na pesquisa

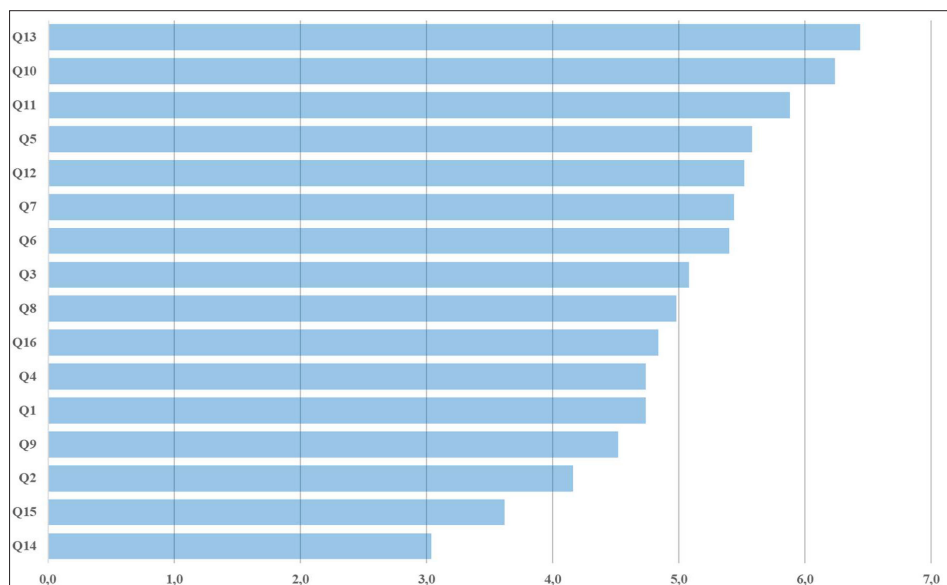
Variáveis	Mínimo	Média	Mediana	DP	Máximo	CV(%)
Q1	0	4,7	5,0	2,7	10	56,4%
Q2	0	4,2	3,5	3,1	9	74,3%
Q3	0	5,1	5,0	3,1	10	62,0%
Q4	0	4,7	5,5	3,1	10	65,0%
Q5	0	5,6	6,0	2,8	10	50,2%
Q6	0	5,4	5,5	3,1	10	58,0%
Q7	0	5,4	6,0	2,3	10	42,4%
Q8	0	5,0	5,0	3,1	10	62,3%
Q9	0	4,5	4,5	2,8	10	62,6%
Q10	0	6,2	7,0	3,0	10	48,5%
Q11	0	5,9	6,0	2,9	10	48,9%
Q12	0	5,5	6,0	2,8	10	51,0%
Q13	0	6,4	7,0	3,1	10	47,8%
Q14	0	3,0	2,0	3,1	10	103,6%
Q15	0	3,6	3,0	3,4	10	92,7%
Q16	0	4,8	5,0	3,5	10	71,6%

CV(%), coeficiente de variação.

Fonte: Autores (2023).

A pesquisa revelou, por meio do coeficiente de variação, uma alta variabilidade entre as respostas dos acadêmicos, evidenciando que o ensino remoto produziu uma experiência singular, parte dos acadêmicos com experiências positivas e outra parte com experiências negativas (Tabela 1). A variável Q14 (Comprei um espaço de armazenamento digital para entregar os trabalhos) apresentou o maior valor do coeficiente de variação, sendo de 103,6%, indicando uma alta variabilidade entre participantes e também os menores valores médio e mediano, sugerido que não houve a necessidade, por parte do aluno, em adquirir espaço para armazenamento, fato este que poderia ter relação com o tipo de atividade solicitada pela disciplina, que costumava ocorrer em arquivo de texto. O maior nível médio e mediano da satisfação com o sistema de aula remota esteve presente na Q13 (Os trabalhos acadêmicos que não consegui enviar pela plataforma digital foram aceitos por e-mail?), evidenciando que os docentes das disciplinas se mostraram flexíveis em relação à plataforma utilizada para o envio das atividades.

Figura 1 – Valores médios das respostas dos participantes das 16 variáveis coletadas neste estudo



Fonte: Autores (2023).

O curso de Ciências Contábeis tem duração de 4 anos, e é importante salientar que a amostra envolveu alunos que estavam em diferentes momentos do curso. Sobre o sistema de aulas remotas ser eficiente em comparação ao sistema de aulas presenciais (Q1), os alunos mostraram-se insatisfeitos, resultando na quinta menor média dos 16 quesitos avaliados, fazendo com que a quantidade significativa dos entrevistados não considerasse o ensino de aulas remotas tão eficiente quanto o ensino de aulas presenciais. Assim, neste quesito, o papel do docente é de grande importância, pois ele precisa buscar técnicas e ferramentas que possibilitem uma aula atrativa, apesar da limitação da “presença física”.

Uma pesquisa realizada com discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), revelou que 52,2% dos pesquisadores apresentaram um grau de satisfação negativo ou extremamente negativo com a mudança do ensino presencial para o remoto (Santos *et al.*, 2023).

Um estudo sobre o nível de satisfação dos professores e alunos do curso de Odontologia, sobre o sistema de aulas remotas, revelou que a maioria concordou com a adoção de aulas remotas durante a pandemia, porém 74% dos alunos relataram apresentar dificuldades de concentração durante as aulas remotas, e 61,5% dos professores não concordaram com a implementação do ensino híbrido na universidade (Xavier *et al.*, 2022). Outro estudo realizado com os alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), constatou que 52% dos entrevistados afirmaram terem apresentado dificuldades com a concentração, concluindo que a formação acadêmica no cenário de ensino remoto foi de insegurança, frustração e exaustão (Ivashita; Faustino; Silva, 2021). Diante desses resultados, é essencial que as instituições de ensino continuem a aprimorar e adaptar suas práticas para proporcionar uma experiência de ensino de qualidade, mesmo em períodos de adversidade, como a pandemia da covid-19.

Não houve nenhum aluno que concordou totalmente com a questão igualitária, pois o ensino remoto exige não só a carência da formação no corpo docente, como também a necessidade de os acadêmicos lidarem com novas tecnologias, um ambiente que ofereça condições admissíveis para a concentração e participação na aula. Apenas nesses quesitos já

podemos perceber as desigualdades, pois nem todos os alunos tiveram ou têm acesso a tais circunstâncias. Apesar disso, a instituição desses discentes tem trabalhado para mitigar tal situação e vem implantando programas de assistências a seus acadêmicos, o que faz pensar que essas desigualdades poderiam ser ainda maiores sem tais programas.

A questão Q3 abordava a interferência do ambiente familiar no estudo e na aprendizagem dos alunos durante o período de ensino remoto. Os resultados da pesquisa mostram uma divisão de opiniões entre os entrevistados, refletindo uma realidade de desigualdades e complexidades em relação ao ambiente em que cada estudante está inserido. Aqueles que concordaram totalmente com a afirmação de que o ambiente familiar afetou negativamente seus estudos podem ter enfrentado dificuldades em encontrar um espaço adequado para o aprendizado em casa, talvez devido a questões como falta de privacidade, barulho ou falta de recursos tecnológicos. Por outro lado, os entrevistados que discordaram totalmente podem ter tido um ambiente familiar mais favorável para o estudo, com suporte e recursos disponíveis.

A variabilidade desse quesito mostra que a pandemia exigiu uma adaptação rápida para o ensino remoto no Brasil, o que pode ter resultado em um cenário improvisado. A falta de um planejamento prévio adequado pode ter contribuído para as dificuldades enfrentadas pelos alunos e suas famílias no processo de aprendizagem em casa. Essas discussões apontam para a necessidade de abordar as disparidades socioeconômicas e de acesso tecnológico dos alunos, garantindo que todos possam desfrutar de um ambiente propício para o aprendizado durante o ensino remoto. Além disso, ressalta-se a importância de um planejamento cuidadoso para futuras situações de emergência, a fim de garantir uma educação mais equitativa e efetiva, em qualquer circunstância. O ensino remoto pode ser uma ferramenta valiosa se bem planejado e adaptado às necessidades dos estudantes, mas isso requer esforços contínuos para superar os desafios que surgem em um contexto de pandemia e aprendizado a distância.

Semelhantemente, as dificuldades durante o ensino remoto foram constadas de forma mais ríspida na educação básica. Embora a escola tenha proposto adaptações para viabilizar o ensino remoto-domiciliar, algumas situações representaram obstáculos para um desenvolvimento efetivo das

propostas educativas. A falta de recursos tecnológicos, como computadores, tablets e acesso à internet, provou ser uma barreira significativa para muitos estudantes e suas famílias. Além disso, o despreparo das mães em lidar com o conteúdo das matérias também afetou negativamente o processo educativo (Araujo *et al.*, 2022).

A questão Q4 (Minha frequência nas aulas foi prejudicada por queda de energia elétrica e instabilidade de internet), com média de 4,7 e desvio padrão de 3,1 pontos, reporta tendência maior a discordar totalmente da indagação, por mais que existiram ocorrências de falta de energia e instabilidade com a internet, não se sobressaiu como um fator que veio a prejudicar totalmente a participação nas aulas.

Sobre o aproveitamento no ensino remoto ter sido satisfatório, questão Q5, estando entre umas das que têm menor desvio padrão e em sua maioria os alunos não concordando e nem discordando, confere-se uma classificação satisfatória. Apesar das dificuldades, ficou evidenciado uma certo nível de contentamento com o aproveitamento do ensino. Sabe-se que no ensino a distância o aluno é o maior responsável pelo seu aprendizado, e isso confere maior gestão para que, além das ferramentas disponibilizadas, eles busquem outros meios para aprofundar o conhecimento e sanar as dúvidas. Um grande acervo para isso é a biblioteca on-line e presencial da instituição federal dos alunos entrevistados, constatando, assim, o empenho da instituição educacional para conferir a infraestrutura básica de acompanhamento das aulas.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que uma adaptação à plataforma digital (Q6) está intrinsecamente ligada a satisfação na aprendizagem (Q7). Para essas variáveis, foi possível perceber que os discentes até conseguiram se adaptar bem à plataforma em que os conteúdos ministrados estavam disponibilizados, mantendo a mesma tendência na satisfação para aprendizagem. Contudo, quando investigada a manutenção do ritmo nos estudos (Q8), verificou-se um decréscimo no nível de satisfação. Assim, constata-se que muitas vezes realizar as aulas em sua residência, com pessoas falando ao redor, sem a construção daquele ambiente o qual traz ao cérebro uma esfera que remete à aprendizagem, de certa forma reduz o ritmo e impacta na formação de forma negativa.

Na pesquisa, foi possível perceber uma grande discrepância em relação à opinião dos alunos, apresentando um coeficiente de variação de 42,4% na Q7 a 103,6% na Q14. Apesar dos alunos, em certo termo, considerarem sua aprendizagem vantajosa, não foi necessariamente preciso a compra de armazenamento digital para a entrega dos trabalhos, os quais, em muitos casos, compõem o processo de aprendizagem. Ao analisar as percepções dos estudantes quanto à satisfação dos conteúdos ministrados, percebe-se que é onde se encontra o menor desvio padrão e o menor coeficiente de variação, indicando uma concordância geral entre os entrevistados.

Os resultados relacionados à motivação nas aulas remotas, representados pela questão Q9, apresentam uma característica marcante de variabilidade entre os participantes. O coeficiente de variação de 62,6% revela que houve uma ampla dispersão das respostas para essa questão, indicando que os alunos têm diferentes níveis de motivação em relação ao ensino remoto. Essa variabilidade pode ser influenciada por diversos fatores, como a adaptação de cada estudante ao novo formato de ensino, o acesso a recursos tecnológicos adequados, a qualidade da conexão de internet, o suporte familiar e a própria abordagem pedagógica utilizada pelos professores durante as aulas remotas.

Um estudo realizado com alunos do curso de Medicina, sobre as aulas remotas durante a pandemia da covid-19, constatou que 84,3% dos entrevistados alegaram desmotivação com o ensino remoto (Silva *et al.*, 2021). A motivação dos alunos em aulas remotas é um desafio que exige um esforço contínuo dos professores. O aproveitamento adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação pode ser a chave para criar um ambiente virtual de aprendizagem mais atrativo e eficiente. A busca por inovação pedagógica, aliada à atenção às necessidades dos alunos, pode proporcionar uma experiência de ensino mais enriquecedora e contribuir para o sucesso do ensino remoto (Cavalcante Júnior; Queiroz Neto; Santos, 2022).

Na Q10, o valor da mediana foi de 7,0, permitindo observar que grande parte dos acadêmicos concordam que as aulas práticas são essenciais no processo de aprendizagem, gerando uma insatisfação pela não oferta dessas aulas durante o sistema de aulas remotas. Adicionalmente, os acadêmicos concordaram que foi um ponto positivo as aulas gravadas como forma

de apoio na revisão dos conteúdos ministrados (Q11), apesar de este ser apresentado pela mediana 6, o que revela uma pequena diferença entre os que discordaram. Pouco mais da metade avaliou como sendo positiva a disponibilidade do conteúdo gravado, sendo, assim, considerado um resultado de satisfação para esse quesito.

Quando questionados se a interação na sala virtual alcançou o objetivo e sanou suas dúvidas, questão Q12, os acadêmicos mostraram um nível mediano de satisfação, igual a 6. Assim como nas demais questões, não houve notas altas de satisfação, embora alguns dos entrevistados tenham atribuído notas superiores a 8.

Na Q13, a resposta média foi 6,4, sobre o reconhecimento que houve por parte dos docentes quanto a receber os trabalhos via e-mail, sendo que eles mesmos não conseguiam enviar pela plataforma digital elencada para o desenvolvimento dos trabalhos.

A Q14 permitiu verificar que a grande maioria dos acadêmicos entrevistados não precisaram comprar espaço digital para a entrega de trabalhos, como representado no coeficiente de variabilidade de 103,6%. A mesma situação ocorre ao analisar a Q15, em que grande parte não precisou comprar aplicativos para poder participar das aulas remotas, com 92,7% no coeficiente de variação.

Sobre o ensino remoto permitir organizar melhor seus horários e afazeres, ocorre um fato interessante: a questão divide a opinião dos entrevistados, o que remete a uma certa neutralidade em relação à média que expressa a divisão das opiniões em 4,8, imputando a observação de que o grupo entrevistado está dividido entre os que acreditam que o ensino remoto permitiu que eles organizassem melhor seus afazeres e os que discordam da afirmativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa permitiram a descrição dos seguintes itens:

1. Diversidade de experiências no ensino remoto: os resultados da pesquisa destacaram a alta variabilidade nas respostas dos acadêmicos

em relação ao ensino remoto, evidenciando que essa modalidade de ensino produziu experiências singulares para os alunos. Alguns relataram experiências positivas, enquanto outros enfrentaram dificuldades e experiências negativas. Isso reforça a importância de considerar a individualidade dos alunos ao planejar estratégias de ensino e suporte durante o ensino remoto.

2. Desafios de acesso e infraestrutura: os resultados apontam para desafios significativos de acesso e infraestrutura que afetaram a experiência dos alunos durante o ensino remoto. A falta de recursos tecnológicos e de acesso à internet, mencionados em diversas questões, influenciou a participação nas aulas e a entrega de trabalhos. Essas dificuldades ressaltam a necessidade de medidas para garantir uma infraestrutura adequada para todos os alunos, especialmente em instituições de ensino que buscam promover a equidade educacional.

3. Flexibilidade dos docentes: a satisfação dos alunos com o sistema de aulas remotas esteve associada à flexibilidade dos docentes em relação à plataforma utilizada para envio de atividades. Os resultados mostram que os acadêmicos tiveram maior satisfação quando os professores aceitaram trabalhos enviados por e-mail em situações em que a plataforma digital apresentou falhas ou limitações. Essa flexibilidade demonstra a importância do papel do docente na adaptação ao ensino remoto e na busca por soluções para as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

4. Impacto nas desigualdades: os resultados revelam desigualdades em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ao ambiente familiar, o que afetou o desempenho e a satisfação dos alunos no ensino remoto. As questões relacionadas à interferência do ambiente familiar e à necessidade de adquirir espaço digital para a entrega de trabalhos evidenciam as disparidades entre os alunos. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam continuar a implementar medidas para mitigar essas desigualdades e garantir oportunidades de aprendizagem mais equitativas.

5. Ao considerar esses parâmetros na discussão final desse artigo, é possível enriquecer as reflexões sobre os resultados obtidos na pesquisa e apresentar uma análise mais completa das implicações do ensino remoto para os acadêmicos de Ciências Contábeis. Essas considerações finais

também podem servir como base para sugestões de políticas e práticas educacionais que visem a aprimorar a experiência de ensino remoto e promover uma educação mais inclusiva e efetiva para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Conceição Garcia; OLIVEIRA, Letícia Natália de; BERETTA, Regina Célia de Souza; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 1, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>

CAVALCANTE JUNIOR, Florisvaldo Cunha; QUEIROZ NETO, Herrisson; SANTOS, Josaias Santana dos. Desafios dos docentes para motivação dos alunos durante as aulas remotas na pandemia da Covid 19. *Revista FACISA ON-LINE*, Barra do Garças, v. 11, n. 1, p. 66-76, 2022.

IVASHITA, Simone Burioli; FAUSTINO, Rodrigo Cavalarini; SILVA, Muriel Luvison Nunes da. Ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 na Universidade Estadual de Londrina. *Temas & Matizes*, Cascavel, v. 14, n. 25, p. 70-83, 2021. Doi: <https://doi.org/10.48075/rtm.v14i25.25950>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. *Estatística Básica*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. *Revista de psicologia*, Jabotão dos Guararapes, v. 10, n. 29, p. 144-51, 2016. Doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i1.390>

SANTOS, Walison Yuri Soares dos; VALENTIM, Maria do Socorro; QUEIROZ, Luziana Maria Nunes de; FONTES JUNIOR, Deylane Freitas. O ensino remoto frente à pandemia da Covid-19: um estudo de caso no Curso de Ciências Contábeis/CERES UFRN. *Contabilometria*, Monte Carmelo, v. 10, n. 1, p. 150-62, jan./jun. 2023.

SILVA, Milena Rodrigues; ANDRADE, Gabriela Santos de; AVENA, Katia de Miranda; MESQUITA, Luiz Fernando Quintanilha de; FARIA, Álvaro Camilo Dias. Percepções dos estudantes de medicina acerca do ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus. *Revista Diálogo & Ciência*, Salvador, v. 1, n. 42, p. 21-30, 2021. Doi: <https://doi.org/10.7447/1678-0493.2021v1n42p21-30>

XAVIER, Camila Paola da Costa *et al.* A Percepção dos Alunos e Professores do Curso de Odontologia de uma Universidade Privada Sobre o Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2022. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1751>

